

Locaute afeta 110 mil alunos

Aproximadamente 110 mil alunos do pré-escolar ao nível superior vão ficar sem aulas a partir de hoje, devido à paralisação das atividades nas escolas particulares, decidida anteontem pelos diretores dos estabelecimentos, em protesto contra a prisão dos proprietários do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu e Antônio César de Abreu, por cobrança indevida de mensalidades. Ontem à tarde, o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Jaime Zveiter, informou que além dos colégios que estavam representados na assembléia, outros, entre eles o Objetivo e o Santa Rosa, manifestaram a decisão de também fechar as portas até que seja definida uma legislação clara e uniforme sobre as mensalidades.

Segundo Zveiter, as escolas enfrentam sérias dificuldades para saber que legislação devem seguir, se as liminares, o decreto 532/69 ou o decreto 25.921/88. Além disso, na própria liminar concedida pelo juiz da 3ª Vara da Justiça Federal, Sebastião Fagundes, há divergências de interpretação entre o Sinepe e o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) conforme Zveiter. Enquanto o CEDF diz que não tem poderes para modificar o índice de 144,06% definido pelo juiz, o Sinepe alega que se o Conselho reconhece os acordos firmados entre pais e escolas, também teria de abrir exceção para os estabelecimentos que concederam reajustes diferenciados aos professores, já que o índice considerado para a fixação dos 144,06% - 46,14% (do aumento dos funcionários, — em alguns colégios foi superior.

Na pele

O presidente do Sinepe não teme nenhuma represália dos órgãos governamentais, tendo em vista que a Constituição — artigo 209, Capítulo III — garante a livre iniciativa na educação. Ele argumentou que “se o governo não impediu que eu fechasse a minha escola após o Plano Cruzado, por que vai interferir agora?”. Zveiter até mostra que nenhum proprietário de escola está tendo o lucro que ele consegue com a locação do prédio do Colégio Laser (que foi fechado) que está locado à Secretaria Especial de Habitação e Ação Comunitária (Senac) e cuja perspectiva para este mês é de um aluguel de NCz\$ 90 mil. Nem a possibilidade de enquadramento em caso de locaute Zveiter considera, explicando que as escolas não estão se negando a pagar os funcionários, conforme o previsto na CLT.

A expectativa do presidente do Sinepe é que a situação seja resolvida dentro de uma semana, no máximo, pois “os juizes, os procuradores e os ministros — que têm filhos nas escolas particulares — vão sentir na pele o que é ficar sem colégio”.